

Joyce, Gal? Tant?

Eu com vestido verde hortel
perdida em seus olhos de xam
de deslumbrante cor de avel
pra me aquecerem, feito astrac
mas pra que me cobrir de l
se c no ardo em febre ter?
me seduzindo assim como um f
com fala mansa, cantada ch

pra um passeio no seu Sedan
e ver um filme de Jean Gabin
me convidou para um coq-au-vin
que encomendou l no Bec Fin

ir a Paris pra danar can-can
j perfumada com LAir du Temps
ganhar diamantes de Amsterdam
prope me dar o Maracan
ou mesmo uma tela de Rembrandt
quem sabe, O Pensador de Rodin?
depois, me deita no seu div
_ e se deixarmos para amanh?

sempre fui uma
cidad
sem grandes dotes pra cortes
gomalinado, lentes rayban,
quer me arrastar para Itapo

para armarmos algum pand
me olha, qual um Arsne Lupin
quer que eu desfile na campe
com buginganga, balangand
s&ocute; de tanga, feito cunh
de brao dado com Paiaç
num carnaval que made in Taiwan
l tenho cara de foli?

ele, a serpente da ma
numa maluca dana pag
no vou fazer parte desse cl
prefiro a vida de ermit

me rebaixou pra mulher me
diz que no amor, sou como marchand
meu corao de marzipan
s&ocute; falta mesmo gritar Shazam
diz que o meu tempo o de Lacan
pareo governanta alem
sou um ET de Aldebar
saio da hist&ocute;ria como vil

sigo meu rumo, no perco o lan
dou um sorriso de pr no cran
j pego logo o meu talism
pra proteger o meu Atm

e com a beno de lans
prossigo firme no meu af
de no tirar o meu suti
e o meu vestido verde hortel.

(at amanh, gal tant...)

